

**AMBIENTE**

# Prefeitos à beira do Rio Paraná temem por água

*Formação do lago da Usina de Primavera pode afetar solo de cidades de MS*

ANTÔNIO JOSÉ DO CARMO

**A** NDRADINA – Prefeitos de quatro municípios do Mato Grosso do Sul localizados na divisa com o São Paulo denunciam que a formação do lago da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera já começou a afetar o lençol freático – a camada de veios d’água subterrânea – em suas cidades.

As cidades estão distantes menos de 5 quilômetros da margem direita do Rio Paraná e o aumento do volume de água provocado pelo fechamento das comportas, a mais de 200 quilômetros, já estaria causando transformações no solo.

Para o prefeito de Três Lagoas (MS), Issam Fares (PMDB), que foi reeleito, o resultado é uma umidade bem maior chegando à superfície. Fares diz que a situação se torna mais grave porque menos de 14% da população, estimada em 80 mil habitantes, é atendida pela rede pública de esgoto que está sob responsabilidade da Sanesul, a empresa estatal que cuida do saneamento básico. Toda a água consumida naquela cidade vem de poços semi-artesianos e para o prefeito a elevação da umidade subterrânea é risco de contaminação. Três Lagoas tem esse nome por causa de três reservatórios naturais e permanentes de água existentes no perímetro urbano. Mas segundo o prefeito, muitas outras pequenas lagoas estão surgindo pela cidade. Ele também

afirmou que há ocorrência de casas com rachaduras.

O prefeito de Bataguçu, Antônio Machado de Souza (PFL), disse que em seu município a realidade é a mesma. Para ele, a elevação do lençol freático deve afetar principalmente as construções. Apesar de seu município estar mais longe da margem do rio que Presidente Epitácio, do lado paulista, a morfologia do Mato Grosso do Sul é mais baixa e plana.

Em alguns pontos, o alagamento ampliará de 500 metros para mais de 5 quilômetros a distância entre as margens. Os prefeitos dizem que a água ainda não atingiu metade do nível que deve ficar.

**Indenização** – Na semana passada, prefeitos da União dos Municípios do Alto Paraná (Três Lagoas, Bataguçu, Brasilândia e Anaurilândia) se reuniram em Três Lagoas com o diretor de meio ambiente da Cesp, Daniel Salati. Ele informou que a companhia garantirá, mesmo depois da privatização, todas as obras e indenizações necessárias para reparar danos provocados pela formação do lago.

Salati disse que uma análise técnica de cada caso irá indicar se o problema está sendo causado de fato pela alteração do meio ambiente.

Em Pereira Barreto, cidade de mais próxima do lago de Três Irmãos no Rio Tietê, a Cesp reconstruiu várias casas que sofreram rachaduras por causa da umidade do solo. Também foi preciso trocar toda a rede de esgoto e substituir canos de barro por outros de PVC. Algumas obras ainda deverão ser realizadas no local.

**S**URGEM  
 PEQUENAS  
 NOVAS  
 LAGOAS